



## TEMAS EMERGENTES NA RELAÇÃO DIDÁTICA E SOCIEDADE: UM ESTUDO SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Egeslaine de Nez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA)/e.denez@yahoo.com.br

### Resumo:

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a função social da escola na contemporaneidade. Para isto, partiu-se da premissa basilar que a escola é uma instituição social que possibilita a socialização do conhecimento. O procedimento metodológico realizado neste estudo partiu de um estado de conhecimento/estado da arte, e, concomitantemente, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com professores da Educação Básica num município ao norte do Estado de Mato Grosso. A abordagem analítica reportou-se a análise de conteúdo e a pesquisa quali/quantitativa. A relevância científica dessa investigação se relaciona diretamente a importância da escola no desenvolvimento da sociedade. Nos resultados encontrados, pode-se inferir que teoricamente, a escola tem como função social formar novas gerações que terão acesso à cultura socialmente produzida e valorizada, bem como formar o cidadão e constituir-lo como sujeito político-social. Em contrapartida, os dados levantados demonstram uma tendência em compreender que, além dessas atribuições, à escola cabe profissionalizar os alunos auxiliando no desenvolvimento da sociedade. Finalmente, destaca-se que a relação didática e sociedade é carregada de tensões, e, a escola enquanto formadora de cidadãos conscientes deve proporcionar também um ensino que os desenvolvam o pensamento crítico com relação ao contexto em que vivem.

**Palavras-chave:** Didática. Sociedade. Função social da escola.

### Introdução

Quando se intenciona correlacionar as temáticas da didática e da sociedade, uma das primeiras questões que surge neste contexto é que as escolas têm a obrigação constitucional de oferecer formação básica aos cidadãos. A obrigatoriedade se encontra inicialmente expressa no segundo capítulo da Constituição Federal (CF) que enfatiza os direitos sociais, na declaração de que a educação é um desses direitos (BRASIL, 1988).

Mais a frente, no artigo 205 descreve-se que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 42).

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº. 9.394/96 corrobora com essa obrigatoriedade explicitando no artigo segundo seus princípios e fins: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos

ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p. 01).

Esses indicativos legais levam a compreensão de qual seja efetivamente a função social da escola contemporânea, é uma instituição que possibilita ao educando o acesso ao conhecimento sistematizado. Ao longo das transformações sofridas no decorrer da história, a escola foi, é, e continuará sendo o espaço eleito como o mais adequado no processo de socializar os saberes.

Isso denota esclarecer que é o *lócus* constitucionalmente indicado para em princípio difundir o conhecimento que a sociedade estima imprescindível para transmitir às gerações vindouras, além do indicativo da qualificação profissional. Não há nenhuma outra forma de aparelhamento que até o momento foi capaz de substituí-la.

Entre os inúmeros temas emergentes que podem ser elencados na/da relação didática e sociedade, este artigo tem como objetivo refletir sobre a função social da escola na contemporaneidade. Partiu-se da compreensão de que a escola é uma instituição social diferenciada que possibilita ao educando o acesso ao conhecimento sistematizado. A relevância científica dessa investigação se relaciona diretamente a importância da escola no desenvolvimento da sociedade e na construção de cidadãos autônomos e conscientes do processo de exclusão que a sociedade imputa a classe menos favorecida.

## **Metodologia**

Toda pesquisa é uma ação voltada para a solução de problemas; como indagação e investigação de um fato, sendo considerada uma atividade que permite elaborar um conjunto de conhecimentos, que auxiliam na compreensão da realidade e orientam atos para sua transformação.

Tendo esse pressuposto como mote dessa investigação, realizou-se enquanto procedimento metodológico neste estudo, um estado de conhecimento/estado da arte, e, concomitantemente desenvolveu-se uma pesquisa de campo com professores da Educação Básica num município ao norte do Estado de Mato Grosso.

Esta parte da pesquisa foi implementada pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), no Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT), especificamente na disciplina de Didática, no curso de Licenciatura em Computação.

Inicialmente, o procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica que gerou um estado de conhecimento caracterizado por Franco (2011, p. 152) como “[...] produções acadêmicas que sintetizam um dado número de estudos, selecionados sob critério(s) previamente estabelecido(s), sobre uma temática ou um recorte específico”. Alguns autores tais como Fávero e Oliveira (2012) e Morosini (2006) o intitulam de estado da arte.

Constitui-se num tipo de pesquisa com caráter bibliográfico que tem como objetivo mapear e apresentar a produção acadêmica de uma determinada temática. Segundo Ferreira (2002) é uma metodologia de caráter inventariante e descritiva da produção científica sobre o assunto que se quer investigar.

As bases de dados escolhidas nesta investigação foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e os artigos de periódicos do Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A abordagem teórica-analítica reportou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2009) e a pesquisa quali/quantitativa (SANTOS FILHO e GAMBOA, 2009) para respaldar as discussões sobre o papel reservado para a escola na atualidade, proporcionando a elucidação de sua função social. Essa opção metodológica de se apreciar os dados da investigação é evidenciada porque sua utilização, enquanto procedimento de pesquisa reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento.

### **Sobre a relação didática e sociedade**

Para aprofundar reflexões teóricas sobre o objeto desta investigação foi realizado um estado de conhecimento/estado da arte sobre a temática. Foram encontradas 1105 teses e dissertações que têm como palavra-chave a expressão “função social da escola”.

Nos desdobramentos da análise do conteúdo (BARDIN, 1977; FRANCO, 2008) dos resumos de cento e dez trabalhos (10% do total), foi possível verificar que setenta e três deles não discutem a finalidade escolar, estão apenas circunscritos ao tema de forma transversal, por isso a utilizam como palavra-chave. O restante (trinta e sete estudos) foi distribuído em quatorze categorias, das quais se destacam algumas na tabela a seguir:

Tabela N 1: Função social da escola

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de trabalhos</b>
Gestão escolar	5
Processo de ensino aprendizagem	4
Comunidade escolar	3
Cidadania	2
Trabalho docente	1
<b>Total</b>	<b>15</b>

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Infere-se que a função explícita da escola apareceram em apenas 04 teses/dissertações e que muitos trabalhos se utilizam da expressão função social, todavia tratam de questões pedagógicas, processo de ensino aprendizagem, relação professor e aluno, entre outras situações.

Com relação aos artigos de periódicos no SciELO, foram encontrados cinquenta e seis produções que indicaram função social da escola como palavra-chave. Entre as categorias, as que se destacaram foram: sala de aula (nove); discussões na/da Psicologia (sete); estudos na área da Saúde (sete pesquisas); desigualdade escolar (cinco); e por fim, a categoria trabalho docente (outras cinco investigações). No total foram sublinhadas onze categorias. Destas, com a tendência que se busca discutir nesse estudo, apenas um artigo pode ser computado e analisado.

Nesse levantamento teórico que constituiu o estado da arte/estado do conhecimento foi possível perceber que o recorte da amostra abrangida pelo assunto é enorme e desdobra-se caracterizando um universo rico com uma gama de tematizações sobre a função social da escola. Dentre elas, situa-se a relação entre didática e sociedade.

No que tange à Didática, ponto de análise fundamental para a construção deste estudo e que se reportava diretamente à disciplina que os acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação da Unemat cursavam, considera-se que as categorias: sala de aula, processo de ensino aprendizagem, gestão escolar corroboram para se refletir sobre sua função.

Já no quesito relação com a sociedade, a escola, como qualquer instituição social, tem como preocupação produzir uma cultura que influencie a conduta humana, determinando seus papéis. Então, estudos sobre cidadania, exclusão social, desigualdade escolar, entre outros, permeiam esse contexto.

Vale salientar que essas últimas indicações se reportam a constituição do sujeito, um dos papéis fundamentais do espaço educativo. Destarte, a escola é uma das principais e mais complexas instituições sociais que gera aspirações e anseios, visando à formação do cidadão.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2005) a educação deve promover conjuntamente o domínio dos conhecimentos.

Em contrapartida, não se pode esquecer que a escola, como aparelho ideológico do Estado, se apresenta como mecanismo que garante e perpetua seus interesses, através da profissionalização. Deste modo, reproduz as relações de exploração a despeito do discurso democrático proclamado pelos órgãos oficiais (SAVIANI, 1998). Isso se torna nítido no estado de conhecimento na validação das categorias: trabalho, exclusão, desigualdade, entre outras.

Penin (2001) destaca que o papel da escola se relaciona ao seu lugar na sociedade, seus nexos e interfaces. Bueno (2001) esclarece que as escolas são um dos únicos espaços sociais de convivência. Isto quer dizer, que a função de formação dos sujeitos a transformou em espaço privilegiado de convívio e em ponto de referência fundamental para a constituição da identidade, que se integraliza na relação didática e sociedade.

Nesse sentido, a escola pretende atingir de forma gradativa e consistente um índice de democratização de suas relações e a participação efetiva da comunidade. Sendo desta forma, um momento único de referência pessoal na vida do educando (BUENO, 2001). Parte do princípio basilar de contribuir histórica e culturalmente construindo e garantindo a convivência social e estimulando a cidadania, através de modos que permitam a participação na sociedade.

Concomitantemente ao levantamento teórico, foi realizada a pesquisa de campo já situada que foi implementada pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, da Unemat, na disciplina de Didática para a Ciência da Computação. Essa atividade tinha como objetivo compreender o papel reservado para a escola, elucidando sua função social, além de possibilitar aprofundamento relacionado às experiências do ato de pesquisar na graduação.

Os acadêmicos distribuíram trinta questionários estruturados para professores da Educação Básica no município de Colíder (região norte do Estado de Mato Grosso). Apenas dezoito foram devolvidos. Ressalta-se a persistência dos universitários para conseguir os documentos respondidos, que retornaram várias vezes às escolas e distribuíram novamente os questionários. Todavia a quantidade de respondentes é considerada razoável para a análise dos dados, mas não consegue respaldar generalizações deste universo de pesquisa.

Diante do questionamento sobre o papel reservado para a escola, seis respondentes apontaram a categoria formação de cidadãos. Três professores elencaram: disseminação do conhecimento e amadurecimento intelectual e profissional. As duas categorias são

extremamente relevantes, uma vez que, os saberes adquiridos/construídos serão a base de novos/outros conhecimentos.

Bueno (2001) esclarece que historicamente “à escola foi delegada a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, de formação do cidadão e de constituição do sujeito social” (p. 105). Maiores esclarecimentos acerca da análise quantitativa podem ser verificadas na tabela que segue.

Tabela N 2: Papel reservado a escola

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de respondentes</b>
Formar cidadãos	6
Disseminação do conhecimento	3
Amadurecimento intelectual e profissional	3
Articular descobertas e desafios	2
Controle e classificação social	2
Amenizar as diferenças sócio-econômicas	1
Profissionalizar	1
<b>Total</b>	<b>18</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

Noutra questão sobre a especificidade da função social da escola, foram categorizadas: profissionalização, cidadania, transformação da realidade e amadurecimento pessoal/profissional (três respostas cada). As outras categorias podem ser identificadas na tabela abaixo.

Tabela N 3: Função social da escola

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de respondentes</b>
Transformar a realidade	3
Profissionalizar	3
Formar cidadãos	3
Amadurecimento pessoal e profissional	3
Favorecer o aprendizado	2
Socializar os indivíduos	2
Garantir a educação	2
<b>Total</b>	<b>18</b>

Fonte: Pesquisa de campo.

Os dados elencados na pesquisa de campo demonstram que, enquanto para alguns professores a função primordial da escola é a formação para o mercado de trabalho, para outros é a transformação da realidade. Isso denota compreender que uma de suas funções se reporta aos anseios da sociedade que busca mão-de-obra qualificada, conforme destacou

Saviani (1998).

Ao contrário disso, outros respondentes se solidarizam com Penin (2001) e Bueno (2001), esclarecendo que cabe à escola formar cidadão críticos, autônomos e conscientes, capazes de compreender a realidade circundante.

Desta forma, estariam preparados para participar das discussões sociais, econômicas e políticas do país, contribuindo para uma sociedade mais coerente. Houve uma mostra significativa de professores preocupados com essa finalidade escolar hoje.

É nítido nos dados encontrados que algumas das funções sociais da escola são/estão distorcidas. Pois, promover o crescimento do indivíduo não é apenas lançá-lo ao mercado de trabalho com formação básica.

Cabe à mesma formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais coerente e também justa.

Nesse sentido, para Bueno (2001) uma escola que “[...] pretende atingir, de forma gradativa e consistente, crescentes índices de democratização de suas relações institucionais não pode deixar de considerar, como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação (p. 6).

Isto porque sua função primordial se constitui na garantia da aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Ainda segundo Bueno (2001), a escola “[...] como qualquer instituição social, é responsável pela produção de uma cultura institucional que influencia a conduta humana, determinando os papéis de seus integrantes” (p. 8).

Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação de informações que hoje são amplamente veiculadas nessa sociedade que é baseada no conhecimento (HARGREAVES, 2004 e DIDRIKSSON, 2006), preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente político e ideologicamente.

Neste sentido, observam-se duas perspectivas para a escola:

Um primeiro, caracterizado como um romantismo descolado da realidade e um segundo indicando uma escola em busca de um espaço de autonomia que lhe permita, dentro das possibilidades históricas, se constituir em frente de resistência aos processos de seletividade e de exclusão oriundos das políticas educacionais, que parecem privilegiar muito pouco a elevação da qualidade de ensino para todos os



cidadãos (BUENO, 2001, p. 5).

Destarte, apesar de considerar a importância da instituição escolar para a elevação da qualidade do ensino no Brasil, não se pode conforme aponta Bueno (2001) descambar para a ingenuidade: “as políticas educacionais no Brasil, a não ser em aspectos ou projetos muito específicos, não têm, de fato, privilegiado, apesar dos discursos em contrário, a qualidade do ensino, em especial do ensino público” (p. 9).

É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, sem estas aprendizagens, dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania. A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotá-lo da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social.

### **Considerações finais**

As considerações finais deste estudo são no sentido de compreender que, ao analisar o papel da escola contemporânea, esta investigação contribuiu na percepção das tensões que se estabelecem na interação entre a didática e a sociedade. Ao tomar-se como referência que é uma instituição social em intensa relação com o contexto sócio-econômico-político, emerge a questão precípua do mercado de trabalho e do amadurecimento profissional. Traz também nesse ínterim a organização e a estruturação do ensino, objetivos e interesses dos grupos sociais.

Em contrapartida é salutar lembrar que é um espaço de construção do conhecimento que deve contribuir obrigatoriamente para a elevação da qualidade ofertada, principalmente na rede pública. Pode-se considerar que a escola, em todos seus níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), deve ter como função social formar o cidadão, dotando-o de conhecimentos que o tornem crítico, ético e participativo, além da preocupação com a profissão.

A escola, em sua função social, tem uma perspectiva constante voltada ao desenvolvimento da sociedade, que deve conectar o conhecimento com a prática cotidiana do aluno, preparando-o para o exercício profissional, isso deve acontecer por meio dos saberes pedagógicos.

Assim, destaca-se que a instituição escolar pode proporcionar embates contra políticas educacionais que a desconsideram do processo. Nos resultados encontrados da



amostra analisada, pode-se concluir que teoricamente, a escola tem como função social formar novas gerações que terão acesso à cultura socialmente produzida e valorizada, bem como formar o cidadão e constituir-lo como sujeito político-social.

Em contrapartida, os dados levantados ventilaram uma tendência em compreender que, além dessas atribuições, à escola cabe “modelar” os alunos auxiliando no desenvolvimento do capitalismo que domina a sociedade.

Finalmente, enfatiza-se que a relação didática e sociedade é carregada de tensões, e, a escola enquanto formadora de cidadãos conscientes deve proporcionar também um ensino que os desenvolvam o pensamento crítico com relação ao contexto em que vivem.

No contexto deste estudo foi possível refletir sobre esta e outras realidades cabíveis, contribuindo para que, nas discussões levantadas, sejam indagadas posturas e pensamentos que permeiam esta realidade e apreenda a subjetividade presente na prática pedagógica e interações entre didática e sociedade.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília: Senado Federal, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014.

BUENO, J. G. S. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná (UFPR), n. 17, 2001.

DIDRIKSSON, A. **Universidad, sociedad del conocimiento y nueva economía**. 2006. Disponível em: [http://www.riseu.unam.mx/documentos/acervo\\_documental/txtid0016.pdf](http://www.riseu.unam.mx/documentos/acervo_documental/txtid0016.pdf). Acesso em: 05 out. 2012.

FAVERO, O.; OLIVEIRA, R. A. Estados da arte e disseminação da pesquisa educacional: nota dos organizadores **Em Aberto**. Brasília, v. 25, n. 87, jan./jun. 2012, p. 189-191.

FRANCO, M. E. D. P. Construção de conhecimento acerca da qualidade na gestão da educação superior. MOROSINI, M. C. (org.). **Qualidade na educação superior: reflexões e práticas investigativas**. V. 3. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estados da arte”. **Educação e Sociedade**. ano XXIII, n. 79, ago. 2002. p. 257-272.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento**: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar**. Curitiba, n. 28, 2006. p. 107-124.

PENIN, S. T. S. **Progestão**: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Brasília: CONSED, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. A. S. (org.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.